



PROJETO DE ANÁLISE E TRATAMENTO FOTOGRÁFICO: O CASO DA CRIAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE RONDONÓPOLIS-MT

Eixo temático e forma de apresentação: Tema livre, apresentação em pôster.

Luiz Antonio dos Santos Feitosa ¹

Co-autora: Ana Cristina de Albuquerque ²

RESUMO

A presente pesquisa visa fazer uma proposta de análise e tratamento de documentos fotográficos para o novo museu da cidade de Rondonópolis – MT. Abordaremos como essas imagens podem ser descritas e expostas ao público, dando ênfase à indexação das imagens como forma de recuperação de suas informações. Por se tratar documentos históricos, as fotografias em questão precisam de cuidados especiais e especializados, sendo que uma fotografia necessita de regras e métodos específicos para sua análise. A pesquisa irá destacar quais as melhores formas para que estes documentos sejam tratados tecnicamente, a fim de salvaguardar a memória local. Pretendemos contribuir para que pesquisadores, historiadores e a sociedade em geral possam conhecer a história da cidade, assim como ajudar a organizar o acervo do futuro museu.

Palavras-chave: Fotografia. Análise Fotográfica. Retratos de Família. Museu

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos e da história podemos perceber o crescimento de informações de uma forma natural através de suportes como fotografias, pinturas, esculturas, ofícios e muitos outros.

¹ Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Informação - Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis. f_luizinho@hotmail.com

² Professora mestre do curso de graduação em Biblioteconomia da UFMT/CUR. albuanti@hotmail.com

Com tantos suportes documentais, estaremos, neste trabalho, tratando especificamente de fotografias que contam a história de uma cidade, de famílias, de momentos passados que ficaram marcados apenas pelas imagens.

Estas imagens são “organizadas” e “tratadas” em museus.

Museu, lugar onde podemos conhecer de forma educativa, recreativa e com grande carga cultural, um pouco da vida, obra e fatos vivenciados por pessoas famosas e desconhecidas, uma instituição que trabalha com patrimônio cultural, que são bens materiais e imateriais, de interesse cultural, histórico, artístico e ambiental, como fotografias, livros, mobiliários e muitos outros.

Segundo o Código de ética para um do ICOM, do Conselho Internacional de Museus:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e lazer, testemunhos materiais e imateriais dos povos e seu ambiente. (ICOM, 2004).

Quando se fala em museus, todos imaginam exposições de materiais antigos, graças à definição de museologia: a ciência que estuda os patrimônios culturais, através da preservação da memória cultural e valorização; mas este conceito errôneo está diminuindo. Yassuda (2009, p. 15) nos relata que “quando visto pela Ciência da Informação, o museu é uma unidade de informação que trabalha com a organização, o tratamento, o armazenamento, a recuperação e a disseminação da informação produzida a partir de suas coleções.” Medidas como estas é que pretendemos desenvolver ao longo deste projeto, com os documentos fotográficos, na cidade de Rondonópolis.

Rondonópolis, cidade com aproximadamente cento e setenta mil habitantes, localizada no estado do Mato Grosso, tem em seu currículo uma história emocionante, como diz a autora Tesoro (1997), famílias de Goiânia-GO, do estado da Bahia, da capital de Cuiabá e outras cidades do estado Mato Grosso e do país, chegavam a Rondonópolis em embarcações através de rios bem como em carros de boi e cavalos, segundo historiadores em meados de 1902, trazendo em suas bagagens roupas, alimentos, animais como bois, porcos, galinhas, para garantir a sobrevivência, e alojaram às margens do Rio Vermelho, formando o vilarejo Rio Vermelho. Para garantir a vida e a saúde do povoado, José Rodrigues dos Santos, natural do estado de Goiás, organizou uma comitiva e foram abrindo picadas na mata (que resultaram no que hoje é conhecido como BR364) até a capital Cuiabá, para conseguir algumas benfeitorias para o vilarejo, que hoje é Rondonópolis, em homenagem ao general Rondon, que trouxe o telégrafo.

Hoje algumas famílias possuem fotografias e outros objetos daquela época, que poderiam estar em um museu histórico, todavia poucas são as pessoas que têm conhecimento da história de Rondonópolis. Devido a essas e outras histórias da cidade, se faz necessária a criação de um museu histórico, para que a sociedade e os futuros pesquisadores tenham interesse pela história local.

Com base em acervos fotográficos, que utilizaremos como modelo, e na bibliografia levantada apresentaremos nesta pesquisa uma proposta de indexação para documentos fotográficos que irão compor o acervo do museu de Rondonópolis, esperando, assim, ajudar a elaborar uma política de exposição e pesquisa para esses documentos. Será feito um levantamento do acervo, no qual analisaremos suas imagens de forma que os usuários desse espaço possam recuperar com clareza as informações ali contidas.

2 ANÁLISE FOTOGÁFICA

Como os avanços tecnológicos, o crescimento da informação e da necessidade de aprimoramento constante do conhecimento aceleram e garantem o desenvolvimento, pessoas se tornam cada vez mais exigentes na busca de informações para fins de pesquisa acadêmica como também pesquisas históricas, ou para o próprio conhecimento, conhecimento da cultura na qual estão inseridas. Pensando nessas exigências e nas recentes mudanças observadas na cidade de Rondonópolis-MT, onde a preservação da memória e cultura da cidade estão sendo discutidas frequentemente, decidimos elaborar esta investigação, a fim de levar uma proposta de análise dos documentos fotográficos que irão compor o acervo do futuro museu, prevendo assim garantir a satisfação dos colaboradores e usuários do mesmo, como também possibilitar uma recuperação informacional ágil e de qualidade, pois museu é informação, aprendizagem, pesquisa, lazer, cultura entre outros aspectos.

Na presente pesquisa pretendemos desenvolver uma proposta, baseados em autores que já trabalharam e discutiram este assunto, como Moreira González (2003), Robredano Arillo (2003), Manini (2002), Leite (2001), e outros, com fim de trabalhar de forma adequada com fotografias históricas que irão fazer parte de um museu da cidade de Rondonópolis, à luz das técnicas biblioteconômicas e da museologia. Acreditamos que isto pode ajudar a da memória da cidade, fazendo com que este novo museu seja referência para a sociedade, tanto para os pesquisadores, quanto para os moradores e migrantes.

Faremos um levantamento buscando saber quais fotografias históricas irão compor o acervo desse museu e qual a importância que será dada a estas fotografias para que

possamos obter o conhecimento e o grau de informações contidas nestas imagens e fazer a separação das fotografias de acordo com os objetos nelas representados. Criaremos uma ficha catalográfica com todas as informações contidas na imagem. Depois, serão selecionadas algumas fotografias históricas da cidade, utilizaremos, baseados em autores como Lacerda (1993) e Moreiro González e Arillo (2003), modelos para que a indexação e posterior recuperação dessas fotos estejam de acordo com futuras pesquisas e necessidades dos usuários, assim como dos profissionais que trabalharão diretamente com o acervo.

Como todos sabem, uma fotografia pode comunicar como por mil palavras, mas para a leitura de uma imagem ter sentido é necessária a sua ligação com os signos lingüísticos;

O texto e a fotografia constituem um documento não homogêneo quanto ao sistema de representação da informação, pois esta aparece veiculada através de signos icônicos – a imagem – e de signos lingüísticos – a legenda - não chegaremos à sua total compreensão se consultarmos os elementos separadamente. Por isso, o registro de identificação da fotografia, ou seu lugar de custódia, está obrigado à guarda os textos que dão sentido, permitindo compreender seu significado. (GONZÁLEZ e ARILLO, 2003, p.122)

Toda fotografia deve estar ligada a um texto; para a imagem ter sentido para o pesquisador, primeiramente ele deve conhecer a sua história.

Existem tipos de texto que acompanham as imagens, que estão dispostos em formas de legenda, reportagem de periódicos, balões de quadrinhos, reclames publicitários e narrações audiovisuais, mas precisamente estaremos trabalhando com a legenda, que de acordo com González e Arillo (2003) é companheira inseparável da fotografia científica para possibilitar sua compreensão. Trata-se de fotografias da história e retratos de família, da cidade de Rondonópolis.

Vemos em Leite (2001, p.73): “[...] – os retratos de família – onde, dada a sua condição limite (são as fotografias mais difundidas, encontradas regularmente em maior ou menor número, com algum membro da família, ou todos eles) [...]”; esses retratos encontrados com os familiares são de grande valia para os pesquisadores, pois para conhecer a história contada pela fotografia, não há ninguém melhor do que os próprios descendentes da família.

As fotografias a serem analisadas passarão por três etapas.

Primeira etapa: a que família pertence; nessa fase haverá a separação das fotografias por famílias. A segunda etapa constitui análise externa da imagem, ou seja, dimensões (exemplo: 8x12), condições da fotografia, se ela precisa ser restaurada ou copiada e no caso de cópias, o local onde se encontra o original. A terceira etapa é a análise interna da imagem, história, local, data, proprietário, sobrenome da família, nomes das pessoas

retratadas e outras informações relevantes para a descrição do assunto registrado, como também qual sua colaboração para com o crescimento da cidade.

Para analisar a terceira etapa dos retratos das famílias, será feita uma pesquisa de campo, a fim de se fazer um levantamento das histórias das famílias: localização dos descendentes das famílias ali expostas, recolher a história de vida dos retratados, data de nascimento, ano da fotografia, motivação da fotografia (comemorações, casamentos, aniversários, eventos, entre outros) só lembrando que os retratados, por mínimo que seja, contribuíram com desenvolvimento da cidade. Convém lembrar que “Essas informações, que muitas vezes não se encontram no próprio documento, são fundamentais para situar a imagem no tempo e no espaço” (LACERDA, 1993, p. 43).

Reunindo as informações acima comentadas, ganha importância a legenda da imagem; para Leite (2001, p.148), “quando não se conta sequer com uma legenda verbal, identificando as personagens, o ano e o lugar do acontecimento, a fotografia pode ser um elemento mudo, além de propiciar descodificações ambíguas.” A legenda passará por processo de construção, pronta a informar o assunto representado no documento fotográfico. Ela é importantíssima para identificar uma foto. Isto acontece porque uma imagem fotográfica geralmente possui certa ambiguidade, necessitando de uma mensagem verbal para identificá-la. Quando o material não possui identificação, “[...] reduzem-se as possibilidades de acesso e de uso [...]” (LACERDA, 1993, p. 46).

Através das informações recolhidas durante a análise documentária, o próximo passo é a construção do resumo da imagem, o qual não se pode confundir com legenda. A legenda é um dado a mais na análise documentária. Resumo é uma etapa do processo de análise documentária, o resultado, é algo construído e com grande fundamento para o levantamento das palavras-chave ou termos de indexação, para uma recuperação de informação mais precisa.

3 CONCLUSÃO

O tratamento e análise de fotografias em unidades informacionais é uma questão ainda complexa, pois com a falta de profissionais - particularmente na cidade onde realizamos nossa pesquisa - muitas vezes estes documentos, que são tão importantes para a memória e contém características informacionais de valor ímpar, são organizados de maneira que não contempla realmente suas possibilidades e sua função dentro da unidade informacional, ou seja, não dá o direito à informação que os usuários necessitam. Nossa pesquisa pretende

realizar uma análise primando pela indexação destes documentos, para contribuir com a formação do novo museu da cidade de Rondonópolis e acima de tudo sistematizar e inferir mais um ponto na discussão sobre tratamento e recuperação de informações na área dos documentos iconográficos, no nosso caso as fotografias históricas da cidade de Rondonópolis.

**PROJECT OF ANALYSIS AND PHOTOGRAPHIC TREATMENT:
THE CASE OF THE CREATION OF THE HISTORICAL MUSEUM OF
RONDONÓPOLIS-MT**

ABSTRACT

The present research aims to make a proposal of analysis and photographic document treatment for the new Museum of the city of Rondonópolis - MT. We will approach as these images can be described and be displayed to the public, giving emphasis to the indexation of the images as a way to form of recover its information. Dealing with historical documents, the photographs in question need special and specialized cares, and a photograph needs specific rules and methods for its analysis. The research will detach which are the best forms so that these documents are technically treated, in order to safeguard the local memory. We intend to contribute so that researchers, historians and the society in general can know the history of the city, as well to help to organize the quantity of the future museum.

Keywords: Photograph. Photographic Analyzes. Pictures of Family. Museum.

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ, José Antônio Moreira; ARILLO, Jesús Robledano. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.134 p.

ICOM. Código de ética. **Código de ética do ICOM**. 2004. Disponível em: <http://www.icom.org.br/codigo_etica_port.pdf>. Acesso em 23 jul. 2007.

LACERDA, Aline Lopes de. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo**: revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 6, n. 01/02, p. 41-54, jan/dez. 1993.

LEITE, Miriam Moreira. **Retrato de família**: leitura da fotografia histórica. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 191 p.

MANINI, Míriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagem fotográfica para fins documentários. 2002. 231 f. Tese (Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

TESORO, Luci Léa Lopes Martins. **Descobrimo Rondonópolis**. Rondonópolis: LLLMT, 1997. 92 p.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.